

Estrutura da Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina

Nomes das Autoras

A relação da população catarinense com os desastres é antiga e difícil. Impactada ao longo de sua história por diversos tipos de eventos, Santa Catarina encontra-se no topo da lista entre os estados brasileiros quanto à frequência e aos impactos decorrentes de desastres.

Entre os anos de 1991 e 2024 foram contabilizados mais de 5.500 registros de desastres que reportaram mais de 20 milhões de pessoas afetadas direta ou indiretamente. Além do impacto humano e social, estima-se que, anualmente, cerca de um R\$ 1 bilhão seja perdido em decorrência de desastres, relacionados a danos ou prejuízos diretos e indiretos.

Dentre os eventos mais marcantes podemos destacar o Furacão Catarina, evento mais raro ocorrido em março de 2004, que atingiu o litoral e o sul do estado com fortes ventos, com rajadas que chegaram a mais de 200 km/h. Foi o primeiro e até 2024 o único evento dessa natureza registrado no Atlântico Sul.

Ao menos 38 municípios foram atingidos, 14 municípios decretaram Estado de Calamidade Pública (ECP) e 24 decretaram Situação de Emergência (SE), 10 pessoas morreram, milhares de casas foram danificadas ou destruídas e a infraestrutura pública sofreu graves prejuízos. Segundo dados do Banco Mundial e do Centro de Estudos e Pesquisas em Engenharia e Defesa Civil (2020), 250 mil pessoas foram afetadas, 26.443 desabrigados e desalojados, caracterizando 211,4 milhões de danos e prejuízos.

Furacão Catarina 2004 em SC e RS/Brasil



Fonte: extraído do site da SDC de SC em 12/09/2024.

Danos causados pelo Furacão Catarina 2004 em SC e RS/Brasil,



Fonte: extraído do site da SDC de SC em 12/09/2024.

Em 2008, com uma das primaveras mais chuvosas das últimas décadas, foram mais de três meses seguidos de chuva intensa, o maior desastre do estado resultou em mais de 1,5 milhões de pessoas atingidas, 120 mil pessoas desalojadas e desabrigadas, com 63 municípios em Situação de Emergência (SE) e 14 em Estado de Calamidade Pública (ECP) e 135 mortes, a maioria por soterramento. Mais de 6 mil famílias sem moradia, sendo que muitas também perderam seus terrenos. Entre os dias 22 e 23 de novembro choveu mais do que o dobro da média prevista para todo o mês em alguns municípios catarinenses. Em Blumenau, em cinco dias, foram registrados mais de 600 mm de chuva. A média mensal é de 110 a 150 mm. Foram afetadas as regiões Norte, Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Sul do estado, totalizando um terço de todo o território.

Vista aérea do Vale do Itajaí, uma das regiões atingidas pela chuva em SC



Foto: Patrick Rodrigues/Jornal de SC/Ag. RBS) 2008.

Levantamentos realizados na época indicavam mais de 3 mil pontos de deslizamentos em todo o Vale do Itajaí. Desses, 1.787 pontos foram analisados somente no

Complexo do Morro do Baú (Gaspar, Ilhota e Luiz Alves), sendo os deslizamentos e fluxos de detritos os movimentos de maior ocorrência, tanto na área urbana quanto na área rural.

Deslizamento no Morro do Baú/Ilhota, 2008.



Fonte: Arquivos SDC.

O desastre de 2008 foi um divisor de águas para Santa Catarina e para a estruturação da Defesa Civil no Estado. O aumento na frequência e na intensidade de eventos de desastres no Estado tornou imprescindível a reformulação da estrutura da Defesa Civil Catarinense, para atender aos anseios da população e reduzir os danos e prejuízos, além de trabalhar de maneira integrada.

Em 2018 foi inaugurado o complexo do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD, localizado no município de Florianópolis, capital catarinense, onde está sediada a estrutura da Defesa Civil estadual.

O CIGERD é uma instalação do Governo do Estado dotada de moderna estrutura física e com protocolos e procedimentos focados no gerenciamento de crises no território catarinense. Este equipamento foi pensado para ser operado com a participação de diversas

agências, tanto do poder público como da sociedade civil, para o gerenciamento de riscos e de desastres em múltiplos cenários.

Complexo do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres em Florianópolis.



Fonte: arquivos SDC, 2019

O CIGERD comporta em sua estrutura três centros operacionais, os quais são: o Centro Integrado de Operações, o Centro de Monitoramento e Alerta e o Centro de Informações Públicas.

O Centro Integrado de Operações - CIOP, localizado no CIGERD, está à disposição das diferentes organizações e estruturas do Estado, as quais podem ser tanto apoiadoras no gerenciamento de um evento adverso e/ou assumir a gestão, contando com o apoio da SPDC. O Ambiente operacional do CIOP conta com 28 estações de trabalho para as

instituições, estações de trabalho para a agência-líder, operação no Sistema de Comando em operações - SCO, 3 videowalls, mesa tática e sala de crise (gestão estratégica).

O Centro de Informações Públicas responsável pela comunicação e conscientização sobre riscos e desastres, bem como na disseminação de informações relevantes para a preparação e resposta a eventos adversos, junto à população e as agências de comunicação. Neste espaço também são realizadas as coletivas de imprensa.

O Centro de Monitoramento e Alerta, que é composto por setores de meteorologia, hidrologia e geologia, e acompanha as alterações climatológicas 24 horas por dia, 7 dias por semana.

A Defesa Civil ampliou a cobertura meteorológica com a implantação de quatro radares meteorológicos, que cobrem 100% do território catarinense, e com mais uma antena Goes 16 para capturar imagens de satélite, que dão condições de monitoramento de todo o Estado, previsão de curto prazo, emissão de um alerta antecipado e quando um cenário crítico aparece dar uma resposta mais rápida.

O sistema de monitoramento e alerta do estado conta ainda com três barragens de contenção de cheias. A Barragem norte/José Boiteux, a Barragem Sul/Ituporanga e a Barragem oeste/Taió. A operação das Barragens está a cargo do Estado de Santa Catarina, através da Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil, e compreende principalmente em operar as comportas com base no manual operacional, que deve ser seguido durante os procedimentos de enchimento e esvaziamento do reservatório, auxiliando a tomada de decisão durante a passagem de cheias.

Desde 2017 os alertas chegam à população por SMS (mensagem de texto), visando ter a informação antecipada e com mais qualidade. O governo estadual espera prestar uma orientação mais assertiva à população em risco e uma informação mais ágil e com mais qualidade ao cidadão que, eventualmente, for atingido por determinada condição climática.

A partir de 2024, cidadãos em áreas de risco são notificados diante de emergências climáticas pelos alertas do Cell Broadcast. Essa tecnologia envia mensagens diretamente para celulares que estão dentro de uma área que esteja em risco, sem precisar de aplicativo,

cadastro ou conexão com a internet. O principal diferencial do Cell Broadcast é o alerta sonoro que vem junto com a mensagem – mesmo que o aparelho esteja no modo silencioso – e também o travamento da tela, para garantir que a mensagem só feche após comando do usuário. São dois tipos de alerta: severo e extremo. O objetivo é garantir que os alertas cheguem de forma eficiente para que os cidadãos consigam se proteger, ou se abrigar, diante de desastres.

Mapa de abrangência das COREDECs



Fonte: Arquivo SDC.

Apesar da existência da SPDC como órgão central do SIEPDEC, é do entendimento compartilhado de que apenas uma estrutura governamental não pode lidar, isoladamente, com as questões complexas das mudanças climáticas e da gestão de desastres. A estrutura

conta ainda com 20 Coordenadorias Regionais de Proteção e Defesa Civil - COREDECs e com o apoio do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC, administrado pela SPDC, e os Grupos de Ações Coordenadas Regionais - GRACRegional, coordenados pelas COREDECs, que têm como finalidade integrar os órgãos nele representados ao SIEPDEC.

A Defesa Civil de Santa Catarina contabiliza mais de 50 anos de experiência e funcionamento. Ao considerar sua evolução histórica, é notória a busca constante pela modernização e pelo melhor atendimento e proteção aos catarinenses.